



NOVO HORÁRIO DE INVERNO

Terça-feira a domingo e em dias feriados: das 9h30 às 17h00



MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

(EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | SEDE)

Ladeira de São Francisco
9700-181 Angra do Heroísmo



**NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR
MANUEL COELHO
BAPTISTA DE LIMA**

Rua da Boa Nova
9700-031 Angra do Heroísmo



**CARMINA | GALERIA DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
DIMAS SIMAS LOPES**

Outeiro do Galhardo, 13-A,
Ladeira Grande
970-353 Angra do Heroísmo

ACOMPANHE-NOS TAMBÉM ATRAVÉS...



DO NOSSO SÍTIOS OFICIAL

<https://museu-angra.azores.gov.pt>



DO FACEBOOK

[https://www.facebook.com/
MuseuDeAngraDoHeroismo/](https://www.facebook.com/MuseuDeAngraDoHeroismo/)



E DO INSTAGRAM

@museu.angra

PRÉMIOS APOM: PRÉMIO INCORPORAÇÃO: EXUMAÇÃO DE BALEIA COM *BALAEONOPTERA PHYSALUS* 2020 | PRÉMIO MELHOR PROJETO DE EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL 2019 | MELHOR RESERVA VISITÁVEL 2017 | MELHOR SÍTIOS DA INTERNET 2015 | MELHOR SERVIÇO EDUCATIVO 2013 MENÇÔES HONROSAS: MENÇÔ HONROSA NA CATEGORIA DE PARCERIA: PARCERIA COM O GRUPO DE TEATRO "A SALA" 2020 | COMUNICAÇÃO ONLINE 2018 | TRABALHO JORNALÍSTICO/MEDIA 2014

NOTÍCIAS DO MUSEU

HORÁRIO

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
(Edifício de São Francisco | Sede)

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR
MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA

Período de inverno:
1 de outubro até 31 de março;
Terça-feira a domingo e em dias
feriados: 9h30 às 17h00
Encerramento às segundas-feiras

CARMINA GALERIA DE ARTE
CONTEMPORÂNEA DIMAS
SIMAS LOPES

Terça, quarta e quinta-feira:
9h30-12h00, 13h30-16h00
Sexta-feira e sábado: 17h00-20h00
Encerramento aos domingos e
segundas-feiras

PRECÁRIO

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
(Edifício de São Francisco | Sede)

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR
MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA

Ingresso individual 2.00€
Descontos Fixos:
Crianças até 14 anos: entrada grátis.
Visitas de estudo: entrada grátis.
Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€
Reformados ou com idade igual ou superior
a 65: 1.00€
Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€
Cartão Jovem Municipal: 1.00€
Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€
Domingos: entrada gratuita

CARMINA GALERIA DE ARTE
CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES
Entrada gratuita

VISITAS GUIADAS À FORTALEZA DE SÃO
JOÃO BAPTISTA DO MONTE BRASIL

HORÁRIO

Terças a domingo e feriados:
10h00 - 12h00 e 14h30 - 16h30
Entrada gratuita
Frequência limitada
a 15 pessoas por grupo

CONTATOS

Telefones:

Geral MAH: (351) 295 240 800
Secretariado MAH: (351) 295 240 802
NHMMCB: (351) 295 218 383

E-mails:

Geral: museu.angra.info@azores.gov.pt
Marcações: museu.angra.agenda@azores.gov.pt

**CERIMÓNIA DE INVESTIDURA DE
CAVALEIROS DA ORDEM DO CAMINHO
DE SANTIAGO DE COMPOSTELA NA
IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA**



A Igreja de Nossa Senhora da Guia acolhe no dia 30 de outubro, pelas 17h00, um Capítulo Extraordinário da Ordem do Caminho de Santiago de Compostela, na qual terá lugar uma cerimónia de investidura de novos Cavaleiros, através da qual se pretende manter vivos os valores inerentes à ação cavaleiresca medieval, adaptando-os ao contemporâneo, bem como promover o Caminho de Santiago e estabelecer uma relação com os peregrinos.



**URBAN SKETCHERS DA ILHA TERCEIRA
DESENHAM CAVALOS DE FERRO**

Os Urban Sketchers da Ilha Terceira estiveram reunidos no Edifício de São Francisco, a 24 de setembro, num encontro em que foi dada especial ênfase às viaturas automóveis que integram a exposição *Cavalos de Ferro | Histórias Breves do Automóvel*.



**ACADEMIA DO BACALHAU
OFERECE CADEIRA DE
RODAS AO MAH**

No dia 9 de outubro, decorrerá no Museu de Angra do Heroísmo uma sessão da Academia do Bacalhau da Ilha Terceira destinada a assinalar a entrega por esta instituição de utilidade pública de uma cadeira de rodas que virá melhorar a acessibilidade aos espaços expositivos do Edifício de São Francisco.

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



**MODA FEMININA
NO SÉCULO XX
| FORA DA CAIXA**

23 DE OUTUBRO A 16 DE JANEIRO DE 2022

Nesta exposição, aborda-se a moda enquanto testemunho do processo de emancipação e afirmação crescente da mulher na sociedade, evidenciando o modo como os materiais e o estilo de vestuário refletem as evoluções tecnológicas e as conturbações políticas das diferentes décadas do século XX.



**RE_ACT CONTEMPORARY 2021
I HAVE BEEN IN LOVE FOR 8
MILLION YEARS**

CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES,
ATÉ A 8 DE JANEIRO

Esta exposição decorre na sequência de uma residência/expedição realizada pela Re_Act Art Laboratory em que participam quatro artistas de renome internacional, Pedro Barateiro (Portugal), Richard Healy (Reino Unido), Ingela Ihrman (Suécia) e Adrien Missika (França/Alemanha), convidados pela curadora Borbála Soós (Hungria) para explorar e aprofundar ideias de transição e transformação relacionadas com o trabalho de investigação que têm vindo a desenvolver.

Atendendo à condição insular dos Açores, à sua natureza vulcânica e à sua localização isolada em pleno Atlântico, que incentivam a contemplação e facultam um contacto direto com a Natureza, a seleção curatorial incidiu em artistas que, na sua obra, privilegiam uma abordagem ambientalista ou denunciam satiricamente o hiato criado na era pós-digital entre o homem e a realidade.

Re_Act Contemporary é um espaço de laboratório de arte cofundado por Paulo Arraiano e Paulo Ávila Sousa, sediado no Arquipélago dos Açores, que, desde 2017, promove residências artísticas, na Ilha Terceira, com artistas de diferentes nacionalidades e áreas de expressão, cujos trabalhos têm integrado mostras conjuntas no Museu de Angra do Heroísmo.



EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



A ILHA TERCEIRA EM TEMPOS DE PESTE

SALA DO CAPÍTULO, ATÉ 3 DE OUTUBRO

Esta exposição pretende dar a conhecer como, na Ilha Terceira, desde o século XVI até à atualidade, se reagiu a algumas das epidemias que aqui aportaram e quais as respostas às mesmas, em tempos de suspensão da normalidade, espelhando o duelo humano entre o medo e a vontade, a doença e a medicina, a superstição e o esclarecimento, a morte e a vida.



NOVE SÉCULOS DE AMOEDAÇÃO PORTUGUESA | A DOAÇÃO DE LUÍS FILIPE THOMAZ – PRIMEIRA PARTE

2.º MOMENTO DA EXPOSIÇÃO DO MAR E DA TERRA...
UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO, ATÉ DEZEMBRO

Nove Séculos de Amoedação Portuguesa | A doação de Luís Filipe Thomaz – primeira parte abre um conjunto de mostras que visam trazer a público a magnífica coleção de moedas doada ao Museu de Angra do Heroísmo pelo colecionador Luís Filipe Thomaz, em julho do presente ano.

Constituída de acordo com critérios que refletem uma perspetiva que, mais do que a de um numismata, foi a de um historiador, esta vasta coleção numismática valoriza a moeda, sobretudo, enquanto testemunho de uma época, de uma situação política ou de um contexto cultural, assumindo uma dimensão universalista.

Nesta mostra, exibem-se cerca de 600 moedas portuguesas, abrangendo nove séculos de amoedação, das quais se destacam um belíssimo real de prata de 10 soldos de D. Fernando I e uma soberba e rara dobra de 24 Escudos do reinado de D. João V, a maior moeda de ouro cunhada em Portugal e uma das maiores do mundo, da qual se conhecem apenas cinco exemplares.

CAVALOS DE FERRO | HISTÓRIAS BREVES DO AUTOMÓVEL

SALA DACOSTA, ATÉ 31 DE OUTUBRO

Esta exposição assume-se com uma viagem pela história do automóvel, pontilhada por curiosas narrativas, algumas delas desenroladas localmente, e ilustrada por exemplares que integram a Unidade de Gestão de Transportes do Museu de Angra do Heroísmo, entre os quais avulta um notável Ford T, célebre viatura que marcou o início da massificação do fabrico dos automóveis, concretizando deste modo a democratização da sua utilização. De forma a documentar a evolução deste meio de locomoção revolucionário, a exposição *Cavalos de Ferro* apresenta ainda um vasto e variado conjunto de modelos em miniatura, primorosa e minuciosamente executados, que são pertença desta instituição ou foram temporariamente cedidos para este efeito por particulares.

MOSTRAS



VITRINE DE CURIOSIDADES /30
CAIXA DE MÚSICA

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS, 12 DE OUTUBRO A 7 DE NOVEMBRO
A invenção das caixas de música com discos metálicos, como esta pertencente à Unidade de Gestão da Instrumentos Musicais do MAH, é atribuída a Paul Lochman, tendo a sua produção industrial ficado a dever-se à Symphonion Company, que iniciou a sua atividade em 1885, na Alemanha, na cidade de Leipzig. Ainda no final do século XIX, surgem também as bandas de cartão, onde a música deixava de estar “escrita” através de protuberâncias, passando a ser ditada por perfurações em papel. Estas inovações, que revolucionaram a presença da música no espaço doméstico, possibilitando momentos de fruição e diversão na ausência de um executante, são percussoras dos discos de vinil que surgiriam no início dos anos 50 do século XX.



VITRINE DE CURIOSIDADES /29
BOIA DE SINALIZAÇÃO A PETRÓLEO

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS, ATÉ 10 DE OUTUBRO
Até bastante tarde, os países que praticavam navegação marítima utilizavam os seus próprios meios de sinalização. Foi apenas em 1980 que, no Japão, as nações marítimas, reunidas em Tóquio, subscreveram a convenção universal International Association of Marine Aids to Navigation and Lighthouse Authorities, que estabeleceu um sistema de sinalização marítima, dividindo o mundo em duas regiões, A e B, em que apenas as marcas laterais divergem, correspondendo, provavelmente, a antigas tradições. Para a região A, em que se insere Portugal, as marcas laterais (balizas), na entrada de portos, canais, barras e rios, devem ser deixadas por EB (estibordo) quando verdes e por BB (bombordo) quando vermelhas. Na região B, (Américas e parte do sudoeste asiático) é ao contrário.



19/ MUSEU ADENTRO
EX-VOTOS | ARTE DE FÉ

IGREJA DE N. SENHORA DA GUIA, 16 DE OUTUBRO A JANEIRO DE 2022
Os ex-votos enquadram-se numa prática devocional, segundo a qual o devoto expressa o seu agradecimento a um santo, ao ver atendido um pedido realizado num momento de aflição, mediante uma oferenda, que pode tomar a forma de uma escultura em argila, cera ou alfenim, ou, como é o caso deste ex-voto pertencente a Jácome de Bruges Bettencourt, de uma pintura ou desenho com uma inscrição votiva, indicando a graça alcançada.



18/ MUSEU ADENTRO
SANTA BÁRBARA | UMA ESCULTURA DE MALINES NO MAH

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | IGREJA DE N. S. DA GUIA, ATÉ 16 DE OUTUBRO
A influência da arte flamenga, que já se sentia e imperava nos reinos ibéricos desde o século XV, vai acentuar-se no século seguinte, devido à intensificação das relações comerciais. Para satisfazer um mercado peninsular e insular ávido de exibir o seu poder económico, na cidade de Malines, que constituía um dos maiores centros exportadores de arte da Flandres, estabeleceram-se reputadas oficinas de escultura que produziam como esta Santa Bárbara, pertença do colecionador Vergílio Schneider.

EXPOSIÇÕES ITINERANTES



OS PILOTOS DO VENTO DIVINO | MOSTRA DE FATO DE PILOTO KAMIKAZE

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA,
ATÉ OUTUBRO

Este fato é idêntico aos que foram utilizados por pilotos *kamikaze*, ou seja, pilotos de uma Unidade Especial da Armada Imperial Japonesa, envolvidos em missões suicidas contra navios dos Aliados, de forma a evitar que alcançassem as costas do Japão, durante a fase final da campanha do Pacífico, na Segunda Guerra Mundial. A origem da palavra *kamikaze*, que em japonês significa vento divino, remonta ao século XIII, quando um tufão dizimou uma frota mongol que pretendia invadir as costas nipônicas, o que foi considerado um sinal de que os deuses protegiam o Japão. Foi doado ao Museu de Angra do Heroísmo pelo General de quatro estrelas Tomás George Conceição Silva, que o adquiriu em S. Francisco (E.U.A.), em 1957. Integra a Unidade de Gestão de Têxteis, Subcoleção de Uniformes Militares.



PODER & TRADIÇÃO | MOSTRA DE UMA JAMBIYA ASEEB DO IÊMEN

AEROGARE CIVIL DAS LAJES, ATÉ OUTUBRO

A *jambiya* tem as suas raízes nos territórios do Sul da Península Arábica, atual Iémen (*al-Yaman*). Constitui um dos mais proeminentes objetos da cultura iemenita, assumindo um significado social que transcende em muito a sua natureza como arma de gume ou adereço de vestuário. Enquanto adaga, se bem utilizada, é uma arma temível. Porém, a partir da década de 1960, o seu uso, embora generalizado, remeteu-se à dimensão social e simbólica. Este exemplar do tipo *aseeb* possui uma lâmina (*nasla*) larga, curva, de dois gumes e com uma nervura central. O punho (*ra's*), a parte mais relevante da *Jambiya*, aparentemente em "chifre" de rinoceronte, está em grande parte revestido com trabalho de filigrana em prata, predominando os motivos geométricos, combinados com apontamentos de inspiração fitomórfica. A bainha (*asib*) com decoração idêntica na face exterior, suspende do cinto (*hizam*) em tecido, com fios de algodão e de prata, seguindo também um padrão geométrico. Esta *jambiya* integra a Unidade de Gestão de Militararia e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo.

EVENTOS



CONCERTO COMEMORATIVO DO DIA MUNDIAL DA MÚSICA | TEMPORADA CULTURAL 2021

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA, 1 DE OUTUBRO, 18H00

Organista: **Gustaaf van Manen**

Obras dos compositores Andrés de Sola, Jan Pieterszoon Sweelinck, Johann Sebastian Bach, Léon Boëllmann e Pablo Bruna

Entrada gratuita condicionada ao limite de ocupação do espaço

Organização: Direção Regional da Cultura



REMÉDIO SANTO 2

AUDITÓRIO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO, 2 DE OUTUBRO, 15H00

HOMENAGEM AO PE. FRANCISCO DOLORES

Alocução de **Jácome de Bruges Bettencourt**

Conversa sobre farmacopeia tradicional com

Maria de Fátima Nascimento

Regime de livre acesso

Atividade realizada no âmbito do programa de dinamização

da exposição *A Ilha Terceira em Tempos de Peste*

EVENTOS



EX-VOTOS | ARTE DE FÉ
19/ MUSEU ADETRÔ
INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO
 IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA, 16 DE OUTUBRO, 15H00
EX-VOTOS DA ILHA TERCEIRA
 Comunicação de **Jácome de Bruges Bettencourt**



DOMINGOS COM MÚSICA
CORO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA, 17 E 31 DE OUTUBRO, 11H00
 Concertos no órgão histórico construído por António Xavier Machado e Cerveira, em 1788
 Organista: **Gustaaf van Manen**
 Participação especial de músicos convidados
 Obras de compositores dos séculos XVII e XVIII
 Entrada livre



VENHAM MAIS 5!
VISITAS TEMÁTICAS À HORA DO ALMOÇO
HISTÓRIAS DE MATAR A SEDE
EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO, 21 DE OUTUBRO, 13H00
 Orientação de **Vitor Brasil**, técnico superior da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
 Frequência gratuita limitada a 10 participantes
 Inscrições através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800
 Almoço no claustro do Edifício de São Francisco, a partir das 12h00
 Refeições asseguradas pela empresa **Health 2 Go** mediante reserva prévia, no momento da inscrição | 12,50€



MODA FEMININA NO SÉCULO XX | FORA DA CAIXA
23 DE OUTUBRO, SALA DO CAPÍTULO, 15H00
 Inauguração da exposição seguida de apresentação da coleção **AzoreanHood | Begg & Bags** por **Joana Ávila**, designer de moda

Colaboração



TEATRO COM A SALA
A FALAR COBRAS E LAGARTOS...
AUDITÓRIO DO MAH, 28 DE OUTUBRO, 21H

A falar cobras e lagartos expurgamos, com ironia e graça, as nossas mágoas, anseios e frustrações, libertando as dores de alma e de corpo, rindo das coisas pequenas que nos inquietam, tornando-nos mais humanos. Venha falar com **A SALA!**

Organização:



EVENTOS



NOVAS TECNOLOGIAS ENERGÉTICAS | E AGORA OS CLÁSSICOS?

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO, 30 DE OUTUBRO

Tertúlia sobre as evoluções tecnológicas em curso na área energética, equacionando o seu impacto no colecionismo de clássicos

AUDITÓRIO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO, 15H00

MOSTRA COMENTADA DE CLÁSSICOS

ADRO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA, 16H30

Regime de livre acesso

Atividade realizada no âmbito do programa de dinamização da exposição *Cavalos de Ferro | Histórias Breves do Automóvel*

ATIVIDADES EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL



TEIAS 3 | ATELÊ DE TECELAGEM EM TEARES CIRCULARES

SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO, 30 DE OUTUBRO, 14H00

Público: oito adultos

Monitora: Inci Köker-Milligan

Frequência gratuita dependente de inscrição prévia através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800

Colaboração:



CENTRO DE INVESTAÇÃO E INVESTIGACÃO EM ANGRA DO HEROÍSMO
 UNIDADE DE INVESTAÇÃO E INVESTIGACÃO EM ANGRA DO HEROÍSMO

VISITAS GUIADAS



VISITAS GUIADAS À FORTALEZA DE SÃO JOÃO BAPTISTA DO MONTE BRASIL

HORÁRIO (TERÇA A DOMINGO): 10H00 – 12H00 E 14H30 – 16H30

ACESSO GRATUITO

[inclui visita ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima]

Frequência limitada a 15 pessoas por grupo

Agendamento através do telefone 295 218 383 ou do e-mail museu.angra.info@azores.gov.pt

O Museu de Angra do Heroísmo reserva-se o direito de cancelamento da visita, até trinta minutos antes da mesma, por motivos de ordem meteorológica.



ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES E OUTROS

CASPIADAS, ABÓBORAS E LENÇÓIS

Porque é que se pede "Pão por Deus"? O que é uma caspiada? Porque é que os fantasmas não largam os lençóis? Porque se penduram os morcegos de cabeça para baixo? Porque é que as bruxas viajam de vassoura? O que quer dizer Halloween? Porque se acendem e esculpem abóboras? No Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo, dá-se resposta a todas estas perguntas e ainda a umas quantas mais, contextualizando a forma como diversas comunidades evocam os seus mortos através de jogos pedagógicos.

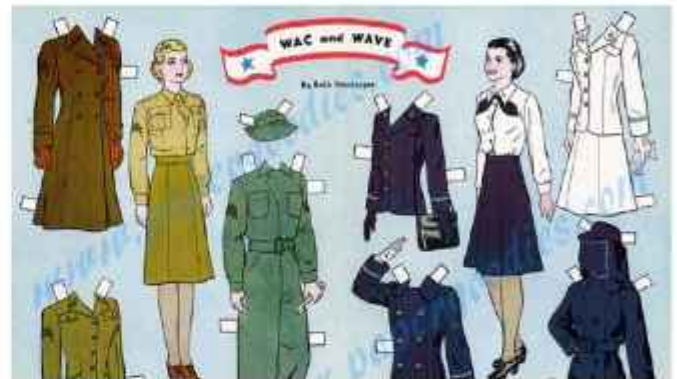
Público-alvo: pré-escolar e primeiro ciclo



MUSEU JURÁSSICO

Neste ateliê, utilizam-se réplicas de fósseis do Museu de Angra do Heroísmo para dar a conhecer princípios básicos de paleontologia.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



SEM AVENTAL!

Na visita à exposição *Moda Feminina no Século XX | Fora da Caixa*, mostra-se como a moda evidencia a progressiva emancipação da mulher e a sua afirmação na sociedade.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



DRAGÕES DE CEDRO

Nesta atividade, exploram-se imagens de caixas e escritórios em madeira de cedro com decoração incisa e especificam-se as características destes fabulosos móveis fabricados nos Açores, nos séculos XVI e XVII. É seguida de um ateliê de gravura, em que se recorre a linóleos gravados com motivos característicos do mobiliário de cedro de produção local.

Público-alvo: 2º e 3º ciclo



CONTA KMS

Nesta visita a diferentes espaços expositivos do MAH, acompanha-se a evolução dos meios de transporte terrestre e contam-se breves histórias associadas à mesma. Depois, no Serviço Educativo, constroem-se circuitos para brincar com carrinhos, recorrendo a materiais reciclados.

Público-alvo: adaptado em função da faixa etária

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado:
<http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>
 Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO



**DO MAR E DA TERRA...
UMA HISTÓRIA NO
ATLÂNTICO**

Esta exposição constitui a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolve-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretendendo aprofundar a cultura e história da Ilha Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição.





E O AÇO MUDOU O MUNDO: UMA BATERIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

A bateria 7,5 cm de Tiro Rápido Schneider-Canet existente no Museu de Angra do Heroísmo é a única completa em instituições museológicas, incluindo os arreios m/1917, os armões de tração, os carros de munições e os carros-oficina, fundamentais para a uma rápida entrada em posição e conservação do seu potencial de combate. Baterias como a exposta foram adquiridas à fábrica Schneider Frères & Cie., por Portugal, em 1904, tendo sido decisivas na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e na consolidação do regime republicano, no decorrer da 1ª República, ou ainda, no contexto da Grande Guerra, ao acompanharem a Força Expedicionária a Angola, em 1915. Já no contexto 2ª Grande Guerra, no início de 1941, de modo a reforçar o dispositivo militar nos Açores, foram distribuídas pelas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial.



PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores na Grande Guerra. A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos, fotográficos e filmicos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim deste conflito. Os países participantes são representados através de capacetes e outros objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas e sistemas de comunicação, que remetem para o ambiente vivido nas trincheiras.



RESERVA DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual, decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma variada coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX de diferentes proveniências.





EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, desde que aqui se instalaram os frades franciscanos.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, desenvolveu negócios em diversas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos, que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



RESERVA DE ESPÉCIES EM PEDRA: AS PEDRAS DOS HOMENS

A Reserva de Espécies em Pedra do Museu de Angra do Heroísmo reúne materiais variados que ilustram quotidianos do passado da ilha desde os primórdios do seu povoamento. Pedras tumulares e brasões, uma grande variedade de elementos arquitetónicos de antigos edifícios civis e religiosos e equipamentos próprios das atividades domésticas são algumas das peças que aqui se podem observar. Curiosidades como uma lápide do século XV, provavelmente a mais antiga conhecida nas ilhas açorianas, lajes tumulares da comunidade protestante do princípio do século XIX na Ilha Terceira e brasões municipais de meados do século XX, que não chegaram a ser utilizados, aguardam a sua visita.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA

A Igreja de Nossa Senhora da Guia é um exemplo daquilo a que George Kubler chamou de estilo chão (plain style), estilo arquitetónico português marcado pela austeridade das formas. Ergue-se sensivelmente no mesmo local de uma pequena capela mandada construir, ainda no século XV, com o mesmo orago, pelo navegador Afonso Gonçalves de Antona Baldaia, um dos primeiros povoadores da ilha, junto à sua moradia, que doou, aquando da sua ida para a Praia, aos primeiros frades franciscanos, tendo a capela passado a servir como igreja conventual. Na carta de J.H. Van Linschoten, figura já uma edificação remodelada e acrescentada no século XVI. Edificado entre 1666 e 1672, o templo agora existente tem três naves: a central, que termina na capela-mor; a do lado do evangelho, que termina na porta de acesso à antessacristia; e a do lado da epístola, que conduz à capela atualmente denominada da Ordem Terceira e que primitivamente foi da "mercearia" instituída por André Gomes em 1522.



CORO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA

O coro era um local de acesso exclusivo aos residentes do convento, os frades franciscanos, que louvavam a Deus e intercediam pela proteção divina, através da oração coletiva, do canto e da introspeção individual. Acima do cadeiral, as paredes encontram-se revestidas por um rico e magnífico apainelamento de azulejos da primeira metade do século XVIII, atribuído a Teotónio dos Santos (1688-1762), que narra episódios da vida de São Francisco. Junto ao coro, encontra-se um órgão, datado de 1788, o mais antigo existente nos Açores da autoria de António Xavier Machado Cerveira, um dos maiores mestres organeiros portugueses.



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA

O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de *Militaria* e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras. Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono Manuel Coelho Baptista de Lima e a história do próprio edifício. Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA: DA FLECHA AO DRONE

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fenix Angrense* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.



CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES

A Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes funciona, desde 9 de outubro de 2020, como um núcleo do Museu de Angra do Heroísmo, na sequência da sua doação à Região Autónoma dos Açores pelo seu fundador, cujo nome ostenta, conceituado artista plástico na área da pintura e da escultura.

Fundada em 17 de julho de 2004, a Carmina Galeria foi durante oito anos um polo difusor da Arte Contemporânea na ilha Terceira, assumindo-se como um laboratório de artes e um espaço aglutinador de diferentes expressões culturais, pretendendo-se que, no novo ciclo que agora se inicia, continue a afirmar-se como um centro de referência para a divulgação, reflexão e fruição ao nível das diferentes áreas artísticas.

